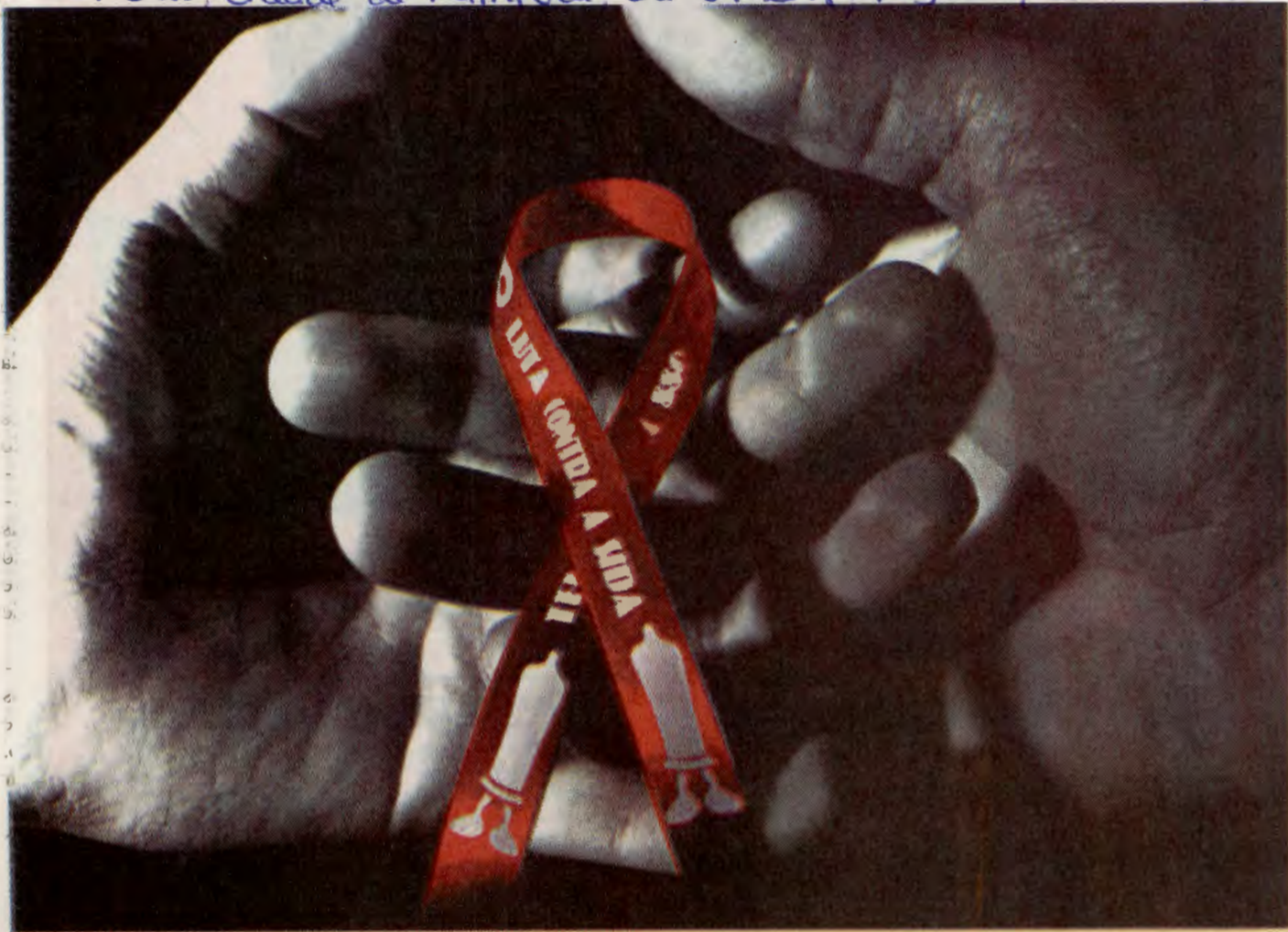


Aumentam casos de transmissão vertical

Notícias: Cidade de Namúla - 20.07.2018. Pág. 07; ed. 30.420



Aumenta número de casos de transmissão vertical do HIV/Sida notificados em Marrere

O HOSPITAL Geral de Marrere, na cidade de Namúla, registou nos últimos meses um aumento de casos de transmissão vertical do HIV/Sida, que dão entrada nesta unidade sanitária.

A subida dos casos de transmissão da doença da mãe para o filho resulta, em grande medida, da recusa ou chegada tardia das mulheres grávidas às consultas pré-natais.

O director clínico do Hospital Geral de Marrere, Delmar dos Santos, disse que, por exemplo, no mês passado, Junho, das 16 mulheres diagnosticadas

com o vírus da Sida, três transmitiram a doença aos seus filhos. Referiu que em Maio foram diagnosticadas três mulheres com o problema e destas uma transmitiu o vírus ao seu bebé.

Dos Santos assinalou que o diagnóstico tardio das mulheres grávidas infectadas não permite que o seu tratamento seja efectivo e as crianças escapem à transmissão da doença.

Um dos principais motivos da chegada tardia das mulheres grávidas aos hospitais tem que ver com alegada falta de autorização dos seus esposos e sogras para se dirigirem às consultas pré-natais, para

além da recusa por parte de algumas gestantes.

Para inverter o cenário, a fonte disse que quadros do sector da Saúde têm realizado palestras informativas e educativas nas unidades sanitárias sobre formas de transmissão e prevenção do HIV/Sida e aconselhamento sobre a mudança de atitude e comportamentos para evitar a infecção por esta doença.

“Não entendemos como é que mesmo com esse trabalho as mulheres não aderem às consultas pré-natais. Uma mulher seropositiva não deve se sentir menosprezada pelo

meio em que vive. Deve lutar para que o seu filho nasça saudável e livre do Sida”, frisou.

Mesmo assim, referiu que o seu sector vai intensificar as acções de sensibilização e aconselhamento para as mulheres grávidas aderirem às consultas pré-natais.

Estas acções, conforme referiu, vão também abranger os próprios maridos que, às vezes, são acusados de serem responsáveis pela desistência ou chegada tardia das esposas às consultas, contribuindo deste modo para o surgimento de novos casos da doença em crianças.